

Curso de Especialização

DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL



MEC-UFPR-NEPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**MARIZANGELA DOS SANTOS BIALLY**



**A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise de uma  
experiência em curso**

**CURITIBA**

**2013**

## DECLARAÇÃO

Declaro ter aprovado e estar de acordo com a versão final do trabalho monográfico apresentado pela aluna Marizangela dos Santos Bially, intitulado “A rotina na educação infantil: análise de uma experiência em curso”, junto ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, pela parceria MEC/UFPR, e que este cumpre os critérios para ser protocolado como um dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.



---

Professor Orientador  
Angela Maria Scalabrin Coutinho

Curitiba, 31 de outubro de 2013.

**MARIZANGELA DOS SANTOS BIALLY**

**A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise de uma  
experiência em curso**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil pela Parceria entre o Ministério da Educação e Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil.

Orientadora: Dra. Ângela Maria Scalabrin  
Coutinho

**CURITIBA**

**2013**

*O sonho*

*Sonhe com aquilo que você quer ser,  
porque você possui apenas uma vida  
e nela só se tem uma chance  
de fazer aquilo que quer.*

*Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.  
Dificuldades para fazê-la forte.  
Tristeza para fazê-la humana.  
E esperança suficiente para fazê-la feliz.*

*As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas.  
Elas sabem fazer o melhor das oportunidades  
que aparecem em seus caminhos.*

*A felicidade aparece para aqueles que choram.  
Para aqueles que se machucam  
Para aqueles que buscam e tentam sempre.  
E para aqueles que reconhecem  
a importância das pessoas que passaram por suas vidas.*

*Clarice Lispector*

*Agradeço de coração ao incentivo da minha orientadora Ângela Maria Scalabrín Coutinho, que, com sua doçura me encaminhou nesta pesquisa.*

*A querida Sílmara que me mostrou a sensibilidade da vida mesmo em dias tão adversos.*

*Dedico este trabalho a minha eterna amiga Maria Gracita Gracia Gonçalves que passou em minha vida deixando muitos ensinamentos.*

*E principalmente a pessoa que mais amo, meu esposo João Paulo que sempre me apoiou e me incentivou a continuar estudando, sua presença me deu força para chegar até aqui neste momento, que para mim é uma etapa vencida, uma vitória, compartilho com você meu amor mais esta vitória. Eu te amo.*

## RESUMO

A proposta desta pesquisa é analisar o documento “Ressignificar a ação educação educativa com as crianças pequenas” da Rede Municipal de Educação de Curitiba, na perspectiva de problematizar a lógica de organização, a orientação conceitual que levou a Secretaria Municipal a elaborar o documento e a sua recepção no contexto de um Centro Municipal de Educação Infantil, bem como as suas contribuições. O objetivo específico é analisar e compreender como isto se deu na prática direta do CMEI, como os profissionais receberam este documento e esta formação, como foi o movimento de reestruturar a rotina para que a unidade se adequasse as novas propostas. Perceber se na prática tal reestruturação vem sendo viável, se está acontecendo, seus pontos positivos e os que merecem atenção. A metodologia utilizada tem como base o estudo de campo com entrevistas semi-estruturadas, pesquisa bibliográfica, análise de dados e conclusões. Para realizar a análise dos dados, subdividi as entrevistas em oito categorias de análise, as mesmas referem-se: ao surgimento do texto, conhecimento do documento, participação na sua elaboração, desenvolvimento da proposta, tempo de espera pela criança, acompanhamento e avaliação, aspectos positivos e aspectos que merecem atenção. Este estudo trouxe algumas reflexões pertinentes em relação as ações construídas com significados que provém de uma descoberta interna de cada unidade, um olhar para si, este, partindo da própria equipe.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, rotina e ação educativa.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO.....</b>	<b>09</b>
2.2 O QUE É RESSIGNIFICAR A AÇÃO EDUCATIVA?.....	13
<b>3. DADOS E REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA.....	16
3.1.1 Caracterização dos profissionais do CMEI investigado.....	17
3.1.2 Caracterização das profissionais entrevistadas.....	18
3.1.3 Caracterização espaço físico e pedagógico.....	18
3.2 CONCEPÇÕES DE BASE.....	20
3.3 ENTRE A ROTINA CONSTRUÍDA E A ROTINA PROPOSTA: as vozes das profissionais.....	22
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>6 LISTA DE ANEXOS.....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Para realizar uma reflexão sobre a rotina e tentar compreender o seu movimento na Educação Infantil, se propôs a realizar um estudo sobre o documento: “Ressignificar a ação educação educativa com as crianças pequenas” da Rede Municipal de Educação de Curitiba.

O atual trabalho analisou o documento acima citado, que é norteador do trabalho na Educação Infantil em CMEI's de Curitiba a respeito da organização da rotina pedagógica, no qual se define um tempo fracionado para atividades dirigidas simultâneas de vinte e cinco minutos, havendo na minha análise uma possível associação entre as áreas de formação e as disciplinas do Ensino Fundamental, devendo-se trabalhar quatro áreas de formação pela manhã e duas a tarde contemplando um total de seis áreas de formação humana trabalhadas diariamente com as crianças. Outra proposta é o trabalho com as atividades propostas indiretas, as quais são organizadas mediante os cantos de atividades diversificadas e as tidas brincadeiras livres, sendo que o profissional necessita planejar também esta ação, mediar e acompanhar esta aprendizagem construída através das relações com ou sem divisão de grupos.

Tal pesquisa problematiza a lógica de organização, a orientação conceitual que levou a secretaria municipal a elaborar tal documento e a sua recepção pelas profissionais no contexto de um Centro Municipal de Educação Infantil. Algumas questões específicas referem-se à relação da padronização das atividades desenvolvidas na Educação Infantil em todo o município; ao tempo fracionado; à quantidade das áreas a serem trabalhadas; ao número de crianças por grupo; à quantidade de crianças destinadas a cada profissional sem observar as necessidades específicas de cada criança, grupo, profissionais, cultura e espaço de cada unidade.

Ramos (1998, p. 130) conclui que apesar de todos os aspectos problemáticos da rotina, é necessário que se tenha algum tipo de ordenamento do tempo das crianças nas instituições de Educação Infantil, pois tal ordenamento contribui para que o sujeito construa sua temporalidade. Todavia, ela sugere que para isso não é

necessário um mecanismo fixo, rígido e restritivo com a rotina. Maneiras mais flexíveis de organizar o tempo escolar fazem-se cada vez mais imprescindíveis. (BARBOSA, 2006, p.111)

O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender, a partir do ponto de vista das profissionais, o processo de organização da rotina na Educação Infantil, a partir das orientações e normativas da secretaria Municipal de Educação – SME, mediante o documento “Ressignificar a ação educação educativa com as crianças pequenas” de 2012. Objetiva ainda entender o que mobilizou a SME a elaborar um documento normalizador referente à ressignificação da prática pedagógica, determinar horário, quantidade de crianças, de profissionais e áreas de formação a serem desenvolvidas em um tempo pré determinado de vinte e cinco minutos. Conhecer de onde vem este tempo, de qual estudo realizado anteriormente. Analisar o documento em âmbito municipal que define que sejam trabalhadas com as crianças seis áreas de formação diariamente cronometricamente.

O objetivo específico é analisar e compreender como isto se deu na prática direta de um Centro Municipal de Educação Infantil, como os profissionais receberam este documento e esta formação, como foi o movimento de reestruturar a rotina para que a unidade se adequasse as novas propostas. Perceber se na prática tal reestruturação vem sendo viável, se está acontecendo, seus pontos positivos e negativos.

Trata-se de um estudo de campo e de análise documental. No âmbito da análise documental, serão apresentados os principais aspectos do documento “Ressignificar a ação educação educativa com as crianças pequenas”, que depois será retomado no confronto com as falas das profissionais.

Já o estudo de campo, terá como principal lócus de observação um Centro de Educação Infantil do Município de Curitiba, onde toda a rotina teve que ser repensada para adaptar-se a uma orientação recebida. Tal unidade tem espaço restrito, não apresenta espaço alternativo em dias de frio, chuva ou calor.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados são: entrevistas semi estruturadas com representantes da secretaria que participaram da elaboração do documento, educadoras, professoras e pedagoga de um CMEI. A principal

estratégia para a coleta de dados se dará em forma de entrevista gravada com a autorização por escrito dos participantes.

Optei por apresentar excertos das entrevistas com letra diferenciada para que seja possível identificar as falas das profissionais em seu conteúdo original. Outra escolha foi de resguardar as suas identidades como assegura o termo de consentimento livre e esclarecido.

O trabalho está dividido em quatro partes; para uma melhor compreensão da realidade de forma mais delineada. Em primeiro lugar, através da busca de bibliografia e análise do documento, em segundo lugar através das entrevistas semi estruturadas, em terceiro lugar através das análises dos dados coletos e finalizar com as conclusões.

## 2. APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

Anualmente na SME (Secretaria Municipal de Educação) os profissionais das Escolas e CMEI's participam de cursos de estudos no Centro de Capacitação ou mesmo nas próprias unidades em formação continuada, para os quais a secretaria elabora ou define os cursos a serem oferecidos e os textos a serem estudados nos momentos de permanência ou hora-atividade, como também durante a semana destinada anualmente para estudos pedagógicos realizados no início ou meio do ano durante o recesso escolar.

Os temas e textos elaborados pela secretaria são repassados aos núcleos regionais, que por sua vez repassam para as unidades que realizam a formação com os profissionais nas unidades, elaboram formas de aplicação nas unidades e as mesmas realizam os estudos e refletem sobre eles realizando também uma avaliação daquilo que é destinado às unidades.

Para que durante a Semana de Estudos Pedagógicos - SEP da SME - 2012 fosse estudado e refletido o documento norteador relacionado à rotina e reelaboração das modalidades organizativas do tempo com todos os profissionais, este foi inicialmente apresentado às diretoras e pedagogas de CMEI's e Escolas com a modalidade de Educação Infantil. O texto elaborado pela SME traz o título "Ressignificar a ação educativa com crianças pequenas". Tal documento deveria ser levado às unidades, estudado, repensado e utilizado nas unidades como forma de padronização da ação educativa.

O texto traz inferências sobre documentos norteadores da educação Infantil, não fala sobre a concepção de criança propriamente dita, entretanto cita as Diretrizes Curriculares Municipais, neste sentido, a articulação entre experiências e saberes, da intencionalidade das ações e da complementação da ação da família.

A criança é abordada como sujeito que constrói conhecimento e a aprendizagem como um processo que não acontece de forma natural. Defende as relações interpessoais como forma de produzir cultura e conhecimento. Fala das condições que o profissional oferece à criança para que ela elabore e produza este conhecimento e busca compreender quem é a criança e como ela aprende, ainda

aponta o compromisso da educação em oferecer diferentes contextos para isso. Nesse caminho, o profissional precisa levar em consideração os conhecimentos que as crianças já possuem e propor desafios que as façam avançar. O texto conceitua sobre planejar o contexto, as ações de cuidado também como uma ação pedagógica, se apropriando através de formação de ações intencionais e planejadas para ir além do senso comum.

O texto apresenta a rotina como uma categoria pedagógica, traz como uma estrutura organizadora e defende que para organizar a rotina é necessário considerar o tempo, nesse sentido o texto se reporta às ações do cuidar e educar, que são indissociáveis e do equilíbrio que estas duas ações tem que ter dentro da educação Infantil.

Em relação aos tempos, o texto especificamente em relação à organização do tempo de aprendizagem das crianças de cada turma, defende a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Brevemente coloca, em uma única linha, uma referência em relação à problemática ao tempo de espera da criança nas ações educativas.

Em relação ao planejamento das ações educativas diretas, segundo o que defende o texto, o profissional acompanha o desenvolvimento da proposta diretamente, atua como organizador, mediador, que propõe para a criança uma situação problema e orienta as ações, tem na proposta uma intencionalidade. Nas ações diretas o texto sugere que haja divisão de turma em dois grupos, em ações simultâneas e rodízio entre as propostas para otimizar o tempo de aprendizagem das crianças.

Nas ações educativas indiretas, a participação do profissional é no sentido de planejar as propostas, organizar os espaços e permitir que as crianças possam se expressar independentemente, as próprias crianças criam e recriam entre elas estabelecendo relações através do jogo simbólico.

Em relação à realização das novas propostas, o texto traz uma organização com o número de profissionais em relação às turmas, nas turmas que atuam três profissionais, as ações educativas diretas serão desenvolvidas por dois profissionais e o terceiro atuará como apoio aos grupos, realizando os registros entre outros.

Também registra que o número de profissionais e crianças podem variar conforme a proposta.

Como fechamento, o texto coloca que diante de todas as considerações, a efetivação das ações diretas e indiretas, das propostas simultâneas depende das estruturas das rotinas das diferentes turmas, levando em consideração, horários de entrada e saída e de escalas de descanso dos profissionais. O texto finaliza com a relação daquilo que as crianças aprenderam nas ações diretas e que vivenciam com significado nas atividades indiretas.

O documento orienta/sugestiona as instituições de Educação Infantil, a inserir uma nova rotina de propostas de trabalho pedagógico voltada diretamente às crianças com horários determinados em relação ao tempo de duração das atividades dirigidas em vinte e cinco minutos. Dentro do texto, não se explica de onde surgiu esta determinação temporal, de qual pesquisa ou estudo prévio resultou este procedimento colocado a toda Educação Infantil do município sem reflexão nas especificidades de cada instituição, o que contradiz as orientações das DCNEIs.:

Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a instituição de Educação Infantil, pode intervir para melhorar sua qualidade, de acordo com suas condições, definindo suas prioridades e traçando um caminho a seguir na construção de um trabalho pedagógico e social significativo. (BRASIL, 2009, p. 13)

Na realidade do CMEI pesquisado a turma de berçário que tem dezoito bebês ficaria com nove bebês para cada profissional e a terceira profissional ficaria dando apoio; na sala do maternal I o grupo se dividiria em onze crianças e a terceira profissional também ficaria de apoio; no maternal dois em treze crianças e a terceira profissional ficaria de apoio; no maternal III em dezesseis no período da manhã teria a profissional de apoio e a tarde estariam em duas e no Pré também dezesseis crianças, mas sem a profissional de apoio.

Em relação ao tempo, o texto sugere, conforme quadro ilustrativo que as propostas se dividam em seis áreas de formação humana trabalhadas diariamente, divididas conforme sugestão de duração de vinte e cinco minutos cada de forma simultânea.

Quadro ilustrativo sugerido pelo texto: Resignificar a ação educativa com crianças pequenas, 2012 (p.5). Exemplo de organização de grupos e de ações educativas diretas simultâneas na turma de Pré

Manhã	Ação educativa direta	Nº de crianças	Tempo aproximado	Local
Educador 1	Escrita	15	25 min	Sala
Educador 2	Linguagem visual	15	25 min	Sala
Educador 1	Conhecimento Matemático	15	25 min	Sala
Educador 2	Movimento	15	25 min	Pátio externo
Tarde	Ação educativa direta	Nº de crianças	Tempo aproximado	Local
Educador 1	Linguagem Musical	15	25 min	Sala
Educador 2	Relações Naturais	15	25 min	Pátio externo

**Quadro 1:** Sugestão de organização das propostas na turma do Pré

**Fonte:** Resignificar a ação Educativa com crianças pequenas. Curitiba, 2012

Para as demais turmas não foi apresentado nenhum quadro como sugestão, entretanto, um parágrafo orienta como se trabalhar com as demais turmas, conforme

cita o texto: Ressignificar a ação educativa com crianças pequenas (CURITIBA, 2012, p. 4)

Nas turmas em que atuam três profissionais, as ações educativas diretas serão desenvolvidas por dois profissionais, e o terceiro atuará como apoio aos grupos, auxiliando tanto nas ações educativas de cuidado, quando necessário, como em outras ações para efetivação das situações orientadas.

As turmas que atuam com três profissionais são Berçário único com dezoito crianças de três meses a um ano e seis meses; maternal I com vinte e duas crianças com idade entre um ano e seis meses a dois anos e seis meses; maternal II com vinte e seis com idade entre dois anos e seis meses a três anos e seis meses e materna III com trinta e duas crianças de três a quatro anos.

## 2.2O QUE É RESSIGNIFICAR A AÇÃO EDUCATIVA?

Ressignificar a ação educativa vai além de cumprir ou fazer valer uma normativa ou uma sugestão de ação que tenha prazo para acontecer. Significa reviver ou renovar o ato ou uma ação que já aconteceu antes, retomar, utilizar a consciência do já explorado. Partir de uma experiência vivida com o intuito de transformar ou agregar valor. Segundo Dahlberg, Moss e Pence (ano 2003, p. 145):

A construção de significado requer condições muito precisas, exigentes e públicas que criem um processo interativo e dialógicos em que os preconceitos, o interesse pessoal e as suposições não admitidas, com as distorções e a visão limitadas que eles produzem, serão confrontados e desafiados.

Para que o indivíduo possa refletir sobre o que realiza, existe a necessidade de mostrar a ele, ou visualizar em conjunto frente sua realidade, buscar novas perspectivas à partir de sua rotina, através do seu cotidiano, trazer para si uma sensibilização que faz parte do ser humano, vislumbrando novas possibilidades considerando seu histórico, suas vivências e seu conhecimento adquirido.

Segundo Ghedin, (1996, p.4):

Refletir criticamente significa colocar-se no contexto de uma ação, na história da situação, participar em uma atividade social e tomar postura ante os

problemas. Significa explorar a natureza social e histórica, tanto de nossa relação como atores nas práticas institucionalizadas da educação, como a relação entre nosso pensamento e nossa ação educativa.

Segundo os referenciais para estudo e planejamento na Educação Infantil (ano 2010, p. 3) “[...] com o compromisso de envolver a comunidade educativa em discussões e decisões sobre a qualidade das ações de educar e cuidar nessa etapa educacional”. Com isto coloca-se aqui a grande importância da gestão compartilhada, ação esta que garante dentro do processo educativo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar inclusive nos assuntos que envolvem a aprendizagem como o uso da rotina e dos tempos. Para Batista (1998, p. 3):

Neste sentido, a investigação sobre o caráter educacional pedagógico da creche, a partir da rotina é uma necessidade que se coloca neste momento em que buscamos resignificar o seu papel social e construir sua identidade pela valorização dos tempos da criança, pelo resgate de seus direitos, das suas competências e dos saberes que lhe são próprios.

A perspectiva adotada nessa pesquisa não retrata ou concorda que cada unidade educacional tenha sua própria metodologia de organização da ação pedagógica, pois estamos falando de um município, onde existe um processo já construído historicamente no âmbito da Educação infantil, que tem Diretrizes Municipais, que tem um Conselho Municipal de Educação, entretanto trata da forma como os documentos que são norteadores e na prática tornam-se mandatórios com supervisão, fiscalização e acompanhamento de sua aplicabilidade sem a participação dos atores, envolvidos diretamente na ação.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação de Curitiba “cabe aos profissionais da educação desenvolver práticas educacionais dinâmicas e contextualizadas, que propiciem ao estudante uma nova compreensão da realidade em que está inserido, levando-o ao desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas, construindo assim sua autonomia”. (CURITIBA, 2010, p. 06). Tal citação contradiz o documento aqui pesquisado, onde para a educação Infantil deve-se ter tempo pré-determinado para a realização das propostas sem partir dos profissionais ou das crianças, que restringe ou fragmenta a construção da autonomia e do tempo que a criança necessita para se constituir enquanto construtor da sua aprendizagem.

Complementando e reforçando o que defende as Diretrizes Municipais acerca deste respeito ao tempo e ao espaço e do papel da escola ou no caso aqui pesquisado o CMEI:

É preciso considerar os estudantes em suas especificidades e potencialidades, desenvolvendo ações e espaços que tenham como centro de organização do processo pedagógico, no qual suas vivências, experiências, saberes e valores sejam contemplados. Isso implica em reorganização da escola levando em conta os tempos da vida, das aprendizagens, dos fazeres e das construções dos estudantes. (CURITIBA, 2010, p. 6)

Buscando uma relação entre o texto: Resignificar a ação Educativa, adotado como norteador das ações pedagógicas dentro de um Centro Municipal de educação Infantil onde estipula horário e quantidade de criança por grupo aproximadamente de vinte e cinco minutos para cada proposta simultânea, parece não ter coerência, quando consultamos as Diretrizes do mesmo município, que para a escola fala sobre que o centro da organização está no processo pedagógico e para as crianças pequenas está em documento e supervisão normativa. Assim, como traz os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2013, p.17) deve-se dar “ênfase na apropriação de significados pelas crianças, na ampliação progressiva de conhecimentos de modo contextualizado, com estratégias apropriadas às diferentes fases do desenvolvimento infantil, parece bastante justificada”, o significado depende de uma contextualização por parte do indivíduo que a busca.

### 3. DADOS E REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção, analisei de modo mais detalhado os dados fundamentados teoricamente, para isso iniciarei caracterizando o CMEI *lócus* do estudo de campo, as concepções base para a abordagem da rotina e em seguida o aprofundamento de tais conceitos cruzando com as vozes das profissionais.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

O Centro Municipal de Educação Infantil está localizado na região sul de Curitiba e atende a uma comunidade de aproximadamente seis mil famílias, de um loteamento, o espaço onde se localiza o CMEI foi uma doação da imobiliária, com o intuito de chamariz para vender mais terrenos. A comunidade se caracteriza por ser de baixa renda, em sua grande maioria, trabalhadores assalariados.

O CMEI não consegue atender a toda a demanda dos mais de seis mil lotes vendidos, pois sua capacidade é de apenas cento e trinta crianças. Existe uma fila de espera que ultrapassa a capacidade, a comunidade diariamente busca por vaga e recorre ao conselho tutelar e ao Ministério Público na busca por seus direitos. Outros dois CMEI's foram construídos no loteamento, mas não dão conta, pois a cada dia a região cresce mais, atraídos pelo trabalho na Usina da Petrobrás em Araucária, município próximo a Curitiba, famílias inteiras vindas do nordeste do Brasil buscam novas oportunidades, trazem as crianças e reconhecem o CMEI como um lugar seguro para deixar seus filhos. Segundo Barbosa (2006, p. 83):

As primeiras creches brasileiras surgiram como um mal necessário procurando atenuar a mortalidade infantil, divulgar campanhas de amamentação, atender as mães solteiras e realizar a educação moral das famílias. Muitas vezes elas cumprem este papel até hoje. Segundo Hadad (1991, p.18), a creche é um dos únicos serviços públicos destinado a população de baixa renda que corresponde de uma forma diferenciada a vários itens das necessidades básicas da criança (como cuidar, educar, alimentar), além de liberar a mulher para o trabalho e diminuir seus encargos no lar.

Inaugurado em dois mil e quatro, inicialmente o CMEI era uma extensão da futura escola da comunidade, aos poucos os moradores vieram chegando e houve a necessidade da construção da escola e do uso da unidade realmente para as crianças menores. Durante os anos iniciais houve muita rotatividade de profissionais, inclusive a falta destes pelo motivo que a unidade localiza-se no último bairro de Curitiba, tinha a questão da distância, do transporte que era escasso, além da falta de segurança. Hoje para quem escolhe trabalhar em alguma unidade nesta região tem em seu salário um valor agregado nomeado de difícil provimento, o que fez ter mais profissionais interessados em trabalhar na região sul de Curitiba.

### 3.1.1 Caracterização dos profissionais do CMEI investigado

Antes<sup>1</sup>, do ano de dois mil e seis, na Rede Municipal de Curitiba não era necessário o educador ter cursado o magistério ou um curso de graduação, muitos profissionais atuavam nas unidades com o conhecimento básico com foco no cuidado às crianças, o trabalho pedagógico era acompanhado por uma pedagoga, a qual encaminhava os procedimentos a serem realizados. Muito destes trabalhos eram realizados por profissionais sem uma formação específica. Aos poucos esta realidade foi se modificando com os novos concursos, já exigindo magistério e o estímulo financeiro de crescimento dentro da carreira para quem continuasse os estudos.

Uma característica é que a formação das profissionais tem sido em faculdades que oferecem o curso de pedagogia à distância, a busca por esta forma de complementação ou conclusão dos estudos vem ao encontro com o tempo destinado a frequentar a sala de aula, a idade, o tempo para a família e principalmente o valor do curso.

Atualmente profissionais tem maior acompanhamento em formação continuada no próprio local de trabalho, com foco direto na educação Infantil, muitos dos textos estudados nos CMEI's passam antes pelo olhar minucioso da Secretaria Municipal de Educação, a qual também repassa livros e informativos após a aprovação.

---

<sup>1</sup> A Educação Infantil nesta época tinha vínculo com Secretaria da Criança, não era exigida formação em magistério e pedagogia para atendimento às crianças.

A equipe que atua no CMEI conta com: uma diretora, uma pedagoga, um agente administrativo, dezesseis educadoras, três professoras, duas merendeiras, uma lactarista e três auxiliares de limpeza e um apoio administrativo em desvio de função, no caso do Centro Municipal de educação Infantil tem uma profissional que realizou o concurso público de cozinheira em 1994, e hoje não tem mais um campo de trabalho, visto que a função de cozinheira foi terceirizada e não existe mais dentro dos Centros Municipais de Educação de Curitiba cozinheiras concursadas.

### 3.1.2 Caracterização das profissionais entrevistadas

As profissionais entrevistadas são servidoras públicas da prefeitura Municipal de Curitiba, atuam diretamente na Educação Infantil, algumas dentro de um CMEI e outras diretamente na Secretaria Municipal da Educação. Todas são pedagogas de formação, e atuam nas funções: pedagogas, professora e educadora com tempo de atuação entre três e quinze anos.

As profissionais entrevistadas estão diretamente envolvidas no processo de reflexão da prática pedagógica e são autoras do documento ou profissionais que utilizaram o mesmo para refletir sobre a prática e intervir sobre ela, segundo as orientações da SME.

### 3.1.3 Caracterização espaço físico e pedagógico

Atualmente o CMEI atua no atendimento a cento e trinta crianças com idade entre três meses e cinco anos e onze meses. O CMEI tem cinco salas de atividades divididas em: berçário único, maternal I, maternal II, maternal III e Pré, um refeitório infantil e um dos profissionais, dois banheiros infantis e um adulto, uma secretaria, uma cozinha, um lactário, uma lavanderia e um tocador, os ambientes são pequenos e não tem pátio coberto, o espaço externo é usado apenas de um lado do CMEI,

pois, no outro lado existem barrancos, espaço este que não é utilizado para uso social comum.

Durante nove anos de atuação do CMEI, não existia local para as profissionais realizarem seus planejamentos. Vários anos o espaço utilizado para o planejamento era o lado de fora do CMEI, próximo ao barranco ao lado da lixeira, desta forma sempre foi feito a organização do trabalho pedagógico, pensando nas crianças, mas sem as condições necessárias para se realizar um trabalho com qualidade e respeito. Dentro da unidade existe um espaço onde era o almoxarifado que está em reforma para fazer sala de permanência, o espaço é pequeno, entretanto já contribui e muito para realizar as atividades em um local seguro e mais adequadas.

A proposta pedagógica do CMEI pesquisado necessita de uma atualização, pois, foi construído em dois mil e cinco e não foi reformulado ou realimentado até o ano de dois mil e treze, neste período houveram diversas mudanças, como por exemplo, a rotina em relação a organização das propostas, as modalidades organizativas do tempo didático (projeto, sequencia didática, atividades permanentes e ocasionais) não foram contempladas, o que hoje faz parte do cotidiano da educação infantil do município.

Dentro do documento do Projeto Político Pedagógico os horários de organização das propostas e da rotina diária seguem como numa linha, sendo um horário para cada ação, o grupo não segue este cronograma, se organiza de forma a trabalhar com mais de uma proposta simultaneamente. Um os referenciais utilizados pelas profissionais é os cantos de atividades diversificadas, as crianças participam geralmente de no mínimo três propostas diferentes em sala, exceto momentos coletivos, como por exemplo, roda de conversa, chamada, alimentação, contação de história entre outros.

A rotina do CMEI antes da nova proposta se organizava também com a proposta de trabalho contemplando a divisão de grupos, entretanto sem a delimitação de horário e quantidade de áreas de formação humana desenvolvidas durante o dia. Sem a preocupação cronometrada as atividades variavam em condições de horários e quantidades de propostas. Muitas delas eram realizadas com a turma toda, outras eram elaboradas de forma a contemplar pequenos grupos

enquanto as demais crianças faziam uma atividade de cantos, jogos, movimento, sem necessariamente estar sistematizado no planejamento, mas como rotina diária das ações permanentes.

A sugestão de organização proposta pelo documento Resignificar a ação educativa com crianças pequenas de 2012, traz uma sistematização das propostas, como simultâneas e com tempo sugerido delimitado de vinte e cinco minutos, e seis áreas de formação humana, trabalhadas diariamente pensando que não haja o tempo de espera por parte da criança, refletindo sobre a qualidade das propostas e estabelecendo que os profissionais reflitam e repensem em propostas de igual qualidade ou elaboração, que uma proposta não se sobressaia a outra em grau de importância e interesse da criança.

### 3.2 CONCEPÇÕES DE BASE

As opções metodológicas para o desenvolvimento desta pesquisa são: análise do texto Resignificar a ação educativa com crianças pequenas, Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

Levantamento bibliográfico acerca da rotina e do movimento de reflexão e resignificação da ação educativa.

Entrevistas semi estruturadas para levantamento de dados acerca da necessidade da construção deste documento e orientações nele contidas com representante da SME e receptividade pela unidade educativa, professores, educadores e pedagoga.

Para fundamentar esta pesquisa foram consultados autores que discorrem sobre o tema através de trabalhos publicados tais como: livros, dissertações, teses, artigos, entrevistas entre outros. Um dos trabalhos utilizados foi de BARBOSA, Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre Artmed, 2006, que afirma:

Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, à partir dela, desenvolver o

trabalho cotidiano nas Instituições de educação Infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego de tempo, sequencia de ações, trabalho dos adultos, plano diário, rotina diária, jornada, etc. (p.35).

As concepções de Anna Bondioli (2004) remetem a forma como a rotina é construída através do conhecimento do grupo de crianças, segundo a autora “pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, à partir principalmente de suas necessidades”. (p. 67). Desta forma Bondioli, (2004), vem completar o pensamento de Barbosa (2006) nesta busca de uma rotina coerente partindo das necessidades das crianças.

Existe uma grande complexidade em relação ao tempo do adulto e o da criança e o tempo também não é o mesmo para crianças menores e para as maiores, em um mesmo ambiente apresenta-se situações diferenciadas que precisam ser exploradas, compreendidas e posteriormente assimiladas como movimento social, que não se engessa ou padroniza por rotina fechada.

Craidy e Barbosa (2001) ressaltam que é importante considerar, em relação às atividades propostas, a rotina das crianças:

Para dispor tais atividades no tempo é fundamental organizá-las tendo presentes às necessidades biológicas das crianças, como as relacionadas ao repouso, a higiene e a sua faixa etária; as necessidades psicológicas, que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma necessita para realizar as tarefas propostas ; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito a cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil.(p. 68).

Trazendo um pouco do que retrata o trabalho sobre a Ética na educação Infantil as autoras Rheta, De Vries e Betty Zan, (1998) falam sobre a relação unilateral do adulto para a criança, a concepção do tolher as escolhas visto que a criança fica limitada em suas escolhas. Para as autoras “o primeiro tipo de relação é o de coerção ou controle, no qual o adulto prescreve o que a criança deve fazer oferecendo regras prontas e instrução para o comportamento”. Dentro do que se

propõe a pesquisa aqui exposta, trazer algo pronto ou rotina pré-determinada sem a construção coletiva, nos insere em um longo percurso de descobertas a cada leitura e releitura.

### 3.3 ENTRE A ROTINA CONSTRUÍDA E A ROTINA PROPOSTA: as vozes das profissionais

Segundo Batista (1998, p. 6) percebe-se que a rotina diária é um dos elementos da prática educativa que tem merecido maior atenção dos pesquisadores. A rotina é uma categoria pedagógica essencial para o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil, pois opera nestas como uma estrutura organizadora de tempos e espaços (CURITIBA, 2010, p.13). A análise do documento que rege a rotina nos CMEI's partiu inicialmente das entrevistas realizadas com as profissionais que elaboraram o texto "Ressignificar a ação educativa com crianças pequenas" de 2012, são elas representantes da SME. Também foram consideradas as vozes das profissionais do CMEI investigado, como efetivadoras da nova proposta.

Para realizar a análise dos dados, subdividi as entrevistas em oito categorias de análise, as mesmas referem-se ao surgimento do texto, conhecimento do documento, participação na sua elaboração, desenvolvimento da proposta, tempo de espera pela criança, acompanhamento e avaliação, aspectos positivos e aspectos que merecem atenção.

Em relação ao surgimento do texto, relata Fabiana uma das elaboradoras do documento, que dentro de um contexto maior de estudos, havia uma equipe de trabalho que deveria estar pensando em um texto norteador para que os profissionais da RME (Rede Municipal de Educação) realizassem um estudo na semana de estudos pedagógicos que ocorre anualmente na volta do recesso escolar:

*Este texto surge por uma necessidade nossa mesmo de trazer um referencial mais pontual pra nossa realidade, sei que*

*existem vários textos que dão um bom suporte nesse sentido, mas aí achamos que seria necessário fazer um documento nosso, mais específico a nossa realidade trazendo clara a fundamentação teórica na constituição legal, mas com foco nas atividades orientadas, trabalhar um pouquinho com os educadores, esse momento mais focado, um encaminhamento mais direto com as crianças, não que os outros encaminhamentos não sejam, mas em alguns momentos, pensarem em agrupamentos diferenciados, na utilização dos espaços, do planejamento e para efetivar algumas propostas educativas.*

Pensando em uma qualidade maior e mais significativa, Paola, outra elaboradora do documento, relata que existe qualidade quando não há por parte da criança, o tempo de espera entre uma proposta e outra ou mesmo dentro da mesma proposta a espera de sua vez em participar:

*Então veio esta preocupação, que tempo de qualidade olhando pra essas oito, dez, onze horas que a criança passa ali nas nossas unidades, qual acesso dela ao tempo de qualidade.*

E a questão de olhar para esta qualidade da interação livre dos educadores com as crianças surgiu primeiramente, segundo Paola, das visitas realizadas nas unidades e suas observações em relação ao tempo de espera e ações não dirigidas pelos profissionais das unidades visitadas. Paola relata que o objetivo principal com a escrita do texto foi ter o profissional reflexivo, autor da sua prática, que pensa em que momentos é melhor organizar o grupo no coletivo, que momentos dividir, pensando sempre na qualidade da ação.

Todo educador consciente pergunta-se que tipo de influência as atividades habitualmente propostas, as ocasiões sociais de uma interação que preencham a vida cotidiana e as situações de aprendizagem programadas e preparadas tem no desenvolvimento de cada criança e nos grupos infantis. (BONDIOLI, 2004, p.19)

Referindo-se às visitas às unidades, Luana também cita as observações realizadas nas unidades, faz relação ao tempo de espera e ao trabalho em subgrupos, onde a criança fica menos tempo na espera e mais interação entre uma proposta de atividade e outra.

*[...] este texto veio de uma encomenda e de uma provocação mesmo, bom se as visitas estão acontecendo, se a gente tem que fazer alguma coisa, já se vinha discutindo com os grupos dos núcleos, as pedagogas dos núcleos, já participavam de alguma forma desta discussão, pensando principalmente na possibilidade de trabalho com subgrupos.*

O que se encontra na fala das autoras é a ideia principal do texto, a reflexão sobre a ação, e a inexistência do tempo de espera da criança e do trabalho em subgrupos simultaneamente.

A justificativa da criação deste texto veio ao encontro de uma necessidade observada pelas visitas das autoras a algumas unidades de educação infantil em Curitiba, mediante os acompanhamentos com os núcleos de educação e das observações realizadas dentro das formações e cursos diversos onde as mesmas atuam como formadoras. As observações segundo Paola foram realizadas entre o período de março e abril de 2012.

Em relação à categoria sobre o conhecimento do documento, as profissionais entrevistadas da unidade declararam conhecê-lo e que realizaram o seu estudo durante a semana de estudos pedagógicos, tiveram acesso através da pedagoga da unidade e cada profissional recebeu uma cópia impressa para leitura do material individual de consulta.

Em relação à participação na elaboração do documento norteador, as profissionais responderam não terem participado da elaboração do mesmo e que quando entraram em contato com ele já era para “aplicá-lo”, ler, refletir sobre a nova proposta e colocá-la em prática. Uma das profissionais relata que não participou da elaboração e que entrou em contato com o documento em julho de 2012, mesmo mês que teria que apresentar a proposta ao grupo.

As profissionais que elaboraram o documento colocam que houve uma ampla discussão em relação à participação dos envolvidos no processo, entretanto conforme o relato de Luana:

*Na verdade na época a gente até questionou isto né, porque a gente acha que deveria ter sido feito uma discussão maior com a rede, mas este texto veio de uma encomenda e de uma provocação mesmo.*

Luana também fala sobre como ocorreu a participação das pedagogas dos núcleos como ela mesmo cita, foi através do envio do texto por e-mail para que fossem realizadas as devidas contribuições, as devolutivas em relação a participação destas profissionais não foram expressivas e que houve apenas dois retornos dos textos enviados por parte das pedagogas dos núcleos de educação à Secretaria Municipal.

A categoria que trata do desenvolvimento da proposta vem abordar como se deu o processo de efetivação na prática, como ocorreu esta nova reflexão e reestruturação do planejamento na unidade.

Vilma, pedagoga coloca que houve uma conversa no CMEI que não se deu só em um momento para a reestruturação dos roteiros, utilizaram os roteiros antigos e adaptaram a proposta do novo e tentaram montar algo em cima disso. Segundo ela:

*Eu sentei com elas e tratei ponto a ponto, isso, aquilo e tal, daí elas tiveram um momento em que elas fizeram o experimento dessa nova rotina e em cima disso a gente fez os ajustes, né?*

Segundo a educadora Marjorie, houve uma certa “ansiedade” em se fazer cumprir a nova orientação, relata que o mesmo vem sim em forma de sugestão, mas que a cobrança para que aconteça é grande, no momento a mesma relata que trabalhava com a turma do maternal I, crianças de um ano e seis meses a dois anos e cinco meses, além de toda a rotina diária de alimentação, sono, higiene, atividades permanentes, propostas dirigidas também tem a especificidade da turma, que nesse caso era o controle dos esfíncteres.

*O processo foi inserido de um dia para o outro, não houve um processo gradativo, tivemos que nos adaptar. O difícil é para nós educadores. Traumatizante. O primeiro dia da nova proposta, a ansiedade de cumprir os horários me deixou em pânico. Deixei as minhas colegas de trabalho ansiosas e até mesmo frustradas. Não temos outra escolha, não existe a possibilidade de expressar o que pensamos.*

Outra profissional entrevistada relata que iniciou na turma de Pré as seis propostas como sugere um quadro que vem no texto, entretanto o tempo livre para as crianças ficou bastante restrito ou inexistente conforme as propostas.

*No início foram colocadas as seis propostas como forma de tentar, entretanto não foi nada fácil, pois tínhamos toda uma organização e tivemos que inserir novas propostas e nos adaptar a ela. Para as crianças acredito que foi mais fácil, entretanto elas não entendiam o que estava acontecendo, apenas obedeciam o que a professora falava, como por exemplo: agora não é mais esta atividade, não dá mais tempo vamos trocar de grupo, aí elas trocavam de grupo. Difícil aceitar algo que vem pronto, só se adaptar e pronto, não teve muito o que se fazer, pois as supervisões estavam aí, e o nosso medo que não estivesse acontecendo.*

Em seu relato a profissional deixa claro uma postura de flexibilidade, entretanto, deixa claro que a adaptação a novas propostas traz consigo diversas implicações, principalmente quando não há uma clareza de onde quer chegar, simplesmente realiza como diz ela porque tem que realizar.

Para Formosinho (1984):

Relativamente ao tipo de administração do sistema, não é com efeito, indiferente a cultura dos professores que ele seja centralizado ou descentralizado: uma administração centralizada do sistema educativo tende a impor não apenas currículos, programas, metodologias e processos de ensino e avaliação uniformes, como a produzir discursos legitimados daquilo que impõe. Além disso a inovação pedagógica é concebida à partir de uma sobredeterminação normativa sobre as escolas, não restando a estes outra coisa do que “adaptarem-se à mudança” (apud SARMENTO 1994, p. 29)

As profissionais relatam que se sentem obrigadas a realizar as novas atividades propostas, falam desta relação das unidades com a secretaria, sendo um órgão maior Vilma coloca que:

*A gente se sente sim obrigada, porque vem de um órgão maior e por a gente ser subordinado é obrigado sim a planejar e fazer conforme o documento, então não tem muito como fugir, tem que ser feito desse modo.*

Para Barbosa (2006, p. 151):

Se há falta de autonomia das crianças com relação ao tempo das rotinas, maior ainda é a dos adultos. A quem pertence o tempo? As instituições? Aos professores? As crianças em um grupo ou no singular? Um dos objetivos centrais da temporalização da vida das crianças está relacionado

ao coletivo, mas deve-se fazer isso sem deixar de respeitar os tempos pessoais.

Outra profissional coloca a questão das avaliações como a avaliação PPQ (Programa de Produtividade e Qualidade do Trabalho), algumas pessoas estão em estágio probatório relata Joana, então se coloca, nesta posição de executora de ações e tem também as supervisões do núcleo mensalmente que vêm observar o trabalho realizado sala por sala. Segundo Joana:

*As seis propostas não, no máximo cinco e quando dá, planejamos cinco, entretanto dá para realizar quatro com bastante qualidade, até porque temos toda uma rotina de alimentação com horário, uso do espaço externo, sono e isso tem que ser respeitado, porque senão o CMEI fica uma bagunça. Já era antes planejada e com a divisão de grupos, só que antes a gente não se preocupava com o tempo marcado para trabalhar com muitas propostas, a gente antes realizava atividades mais elaboradas, com uso de diversos materiais, hoje as atividades não podem ser tão elaboradas por motivo do tempo. Não ter tempo tão marcado deixar que a atividade transcorra naturalmente e que a troca de grupos seja a partir do término da proposta e que os grupos possam realizar atividades de organização juntos e algumas atividades também, ou em grupos menores conforme a proposta.*

Segundo Luana o ponto que causou bastante polêmica no texto foi o *quadro sugestão*, que serve como exemplo e muito mais valor foi dado a este *quadro sugestão* do que para todos os outros parágrafos do texto. Para Cerisara, (1999, p. 19) elaborar referenciais para a prática pedagógica é tarefa polêmica e difícil, dada a complexidade das relações educativo pedagógicas e as especificidades de cada contexto.

Luana também relata que uma das queixas dos educadores seria o trabalho realizado com o grande número de crianças que tem na sala: “como eu vou trabalhar com tanta criança”, segundo ela é uma queixa recorrente, “como é que eu faço um trabalho com trinta”, então vamos pensar em fazer um trabalho com quinze, outra profissional, outra parceira comigo, que eu possa fazer um trabalho com quinze e que ela possa enquanto isso possa fazer o trabalho com os outros quinze. Fabiana completa relatando:

*E vejam com quantas contradições nós vamos nos deparar, porque por um lado elas tinham esta queixa trinta é muito, mas há um outro jeito de fazer, há uma possibilidade não tem um jeito engessado de fazer, são cento e oitenta CMEI's não tem como, é assim, agora elas têm que exercitar esta autonomia e não é fácil administrar, é você decidir e sustentar esta decisão, porque eu tenho que ter uma argumentação que quando eu vou questionar eu faço isso baseado em que? Então quais são as tentativas que eu vou fazer, eu conversava com este grupo de CMEI que eu estive lá trabalhando, só quando cada grupo aqui de cada sala começar a tentar fazer é que vocês vão ver o que é possível, o que funciona e o que não dá certo e é só tendo este retorno das unidades que nós aqui enquanto departamento é que vamos poder então avaliar de outra forma concreta de quem está lá na ponta, pra ver quais são as práticas de maior sucesso e aquelas que não deram tanto resultado e porque não deram né, aonde nós podemos fazer uma intervenção, uma sugestão pra que também avance na qualidade.*

Uma categoria de análise que apareceu como uma preocupação em relação a posição da criança em permanecer a espera de algo, tempo em que ela fica ociosa, parada, aguardando o comando de um adulto sem ter uma proposta ou um objetivo. Citando o trabalho desenvolvido em pela secretaria Municipal de São Paulo:

Com relação ao tempo vivido nos CEIs, Creches e EMEIs, há que se problematizar a existência de longas esperas de crianças e bebês em filas, nos berços, nos momentos introdutórios à entrada e saída diária; espera para uso do banheiro ou para ter as fraldas trocadas; para se iniciar as refeições, entre outros. As filas, incorporadas nas práticas cotidianas como uma forma de organizar o deslocamento das crianças, precisam ser revistas, pois, como se apresentam, estão descoladas das práticas sociais e representam mais uma necessidade de controle dos adultos do que uma das formas possíveis de se organizar os deslocamentos das crianças. Na ausência do planejamento de propostas mais interessantes com as quais se ocupar, as crianças acabam ultrapassando limites colocados pelos adultos, aumentando os episódios de mordidas e brigas. Reduzir o tempo de espera e qualificar o tempo de atividades – orientadas pelos adultos ou não – pode resolver alguns dos problemas que tanto incomodam os educadores da infância. (SÃO PAULO, 2006, p.40)

Segundo Batista (1998, p. 48):

Tempo de espera tem sido entendido na área da educação infantil como o tempo em que um grupo de crianças permanece esperando o adulto enquanto ele atende individualmente uma criança; ou enquanto organiza o

ambiente para desenvolver uma atividade. Tem sido considerado, também, como o tempo em que o grupo de crianças permanece esperando na fila.

Com a organização anterior as profissionais do CMEI não se viam neste contexto, entretanto citaram que existia a situação de controlar as crianças e organizá-las para esperar sua vez ou mesmo esperar o colega terminar alguma proposta antes de iniciar outra.

Luana relata que:

*A provocação é qualificar a prática, essa é a provocação, como é que a gente qualifica prática quando a gente, interage melhor com as crianças, e quando a gente diminui o tempo de espera, quando a gente escolhe coisas mais legais pra fazer pras as crianças, então, enfim a gente sabe que isso é importante, a gente propôs lá um quadro de sugestão pra falar sobre isso, não é desse jeito, pode ser de outro, que outro jeito né? Pensem o jeito de vocês.*

Segundo Kishimoto (1999, p.4): "O tempo de espera das crianças é o período em que ficam sem atividades, sem possibilidade de movimentação, esperando ordens das professoras. Pode ser encontrado frequentemente durante toda rotina escolar." (1999, p.4).

Paola refere-se ao tempo de espera mascarado, onde ninguém assume que realmente este tempo exista, mas que na prática observou-se esta situação.

*Porque a nossa intenção é até colocar né essa reflexão sobre o tempo de espera mascarado.*

"A inquietação nestes longos espaços de espera sempre vem acompanhada de repreensões e exigência de silêncio". (KISHIMOTO, 1999, p.4)

O tempo de espera observado na unidade refere-se ao tempo não planejado ou não previsto entre uma proposta e outra, momento de troca dos grupos, momentos que antecedem as refeições, tempo ocioso entre um planejamento e outro ou mesmo aguardo da rotina, alimentação, descanso e higiene por exemplo. Momentos estes em que as crianças continuam no movimento de criação e curiosidade, dentro do espaço em que estão inseridas e que sem propostas ou direcionamento, permanecem inertes aos olhos profissionais.

Em relação ao tempo de espera Fabiana relata que:

*Observou-se que as crianças estavam envolvidas né, desde a sua chegada até a saída em ações não orientadas, não dirigidas ali pelo educador, e muitas em tempo de espera ainda, então veio esta preocupação, que tempo de qualidade olhando pra essa oito, dez, onze horas que a criança passa ali nas nossas unidades, qual acesso dela ao tempo de qualidade.*

Ainda segundo KISHIMOTO (1999, p.4):

Este fato explica porque as crianças permanecem muito tempo esperando por uma outra atividade: ao mesmo tempo que não podem desocupar a classe, também, não podem iniciar uma nova atividade. Dessa forma, elas, muitas vezes, são obrigadas a ficar muito tempo sentadas e quietas esperando pela nova atividade. Mas, algumas vezes, as professoras preenchem este tempo disponível dando as crianças peças de jogos de construção (Lig Lig, Monta Tudo e Pequeno Construtor) para passarem o tempo, mas sempre exigindo a permanência nos lugares e o silêncio, o que, alias, parece ser pratica constante das escolas.

O texto traz esta preocupação em relação aos tempos, identificar este tempo de espera como uma falta de qualidade, retrata a intencionalidade das ações pedagógicas.

Isto exige pensar no tempo de forma a potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças: tempo de qualidade. O tempo de qualidade pressupõe o planejamento de propostas significativas e a inexistência do tempo de espera pelas crianças nas ações educativas. (CURITIBA, 2012, p. 02)

Vilma, Pedagoga da Unidade investigada, não relata como ocorre o tempo de espera na sua prática, entretanto coloca que a ideia que o texto aborda é legal porque está pensando neste tempo de espera, para ela:

*Eu acho que tem uma ideia bacana este texto, que é esse respeito pelo momento da criança em relação ao período de espera, então isto é muito legal, acho que nesta questão acho que foi bem aceito porque o trabalho feito com pequeno grupo*

Dentro da categoria analisada em relação a acompanhamento e avaliação, foi questionado se há um acompanhamento por parte da secretaria, dentro da unidade pesquisada não houve um acompanhamento oficial como relata Vilma:

*[...] não existe uma avaliação oficial da rede, não tem um acompanhamento do que deu certo e do que não deu, um feedback ou um ajuste do que ainda dá pra ajustar, isso não existe, existe sim na nossa conversa, isso não está dando certo na rotina na organização interna, a gente tenta reorganizar a rotina pra que fique mais fácil para todo mundo, agora uma avaliação diretamente desta proposta não teve. Nós temos a supervisão de uma pedagoga do núcleo uma vez por mês no CMEI só que esta supervisão ela vem ao encontro de várias práticas né, e como a gente tem um foco formativo anual que a gente trabalha, a supervisão vem mais ao encontro subsidiar este foco que se preocupar com outros pontos, então pra se dizer assim da supervisão que nós tivemos nenhuma voltada em especial para avaliação ou apontamentos ou um feedback de todo processo.*

Segundo Luana dentro dos núcleos as pedagogas vem acompanhando as unidades, principalmente nesta reorganização dos roteiros, reconhece que não tem como mapear toda a rede porque isso é processo.

Luana relata que:

*A gente sempre procura alguém que nos diga como fazer e esse como fazer é processo a gente tem que ir fazendo e revendo, avaliando e discordando com o que está escrito e concordando com outras coisas e eu acho que é bem por aí mesmo.*

Refere-se ao texto não como receita pronta, mas como algo a ser refletido e colocado em prática de forma a experimentar o novo.

Dentre os pontos positivos como categoria de análise levantada pelas profissionais entrevistadas, está o refletir sobre a criança em relação ao seu tempo de espera, propor práticas que viabilizem um contexto diferente do que se tem no momento, o fato de ter essa demonstração de cooperação, querer ajudar, querer dar sugestão de novas possibilidades, aquilo que traz o texto a respeito de compreender o processo em que a criança se encontra e oferecer a ela um tempo maior de qualidade e de respeito. Uma das professoras afirma:

*Eu acho que tem uma ideia bacana este texto, que é esse respeito pelo momento da criança em relação ao período de espera, então isto é muito legal, acho que nesta questão acho que foi bem aceito.*

Um dos pontos observados pela secretaria em relação ao trabalho profissional nas unidades refere-se ao comprometimento das educadoras, isto fica bem claro na fala de Fabiana:

*E as educadoras se mostram muito preocupadas como isso vai acontecer na prática, quais propostas são relevantes de forma quase que igual pra que uma não seja superior a outra, e essa questão do tempo que a situação delas também cai na situação que um grupo pode terminar sua atividade em tempo menor e o outro grupo não terminou ainda, e o que fazer né nessa lacuna e também, por outro lado, não ficar quase que no horário escolarizado e processam meia hora quase que tocam a sineta, então eu acho interessante porque elas se mostram bastante preocupadas nesta condição de não cair nessa escolarização digamos assim.*

A secretaria se coloca nesta posição de partilhar, de contribuir com tal dificuldade, relata que não é uma prática engessada, que é flexível. Percebe-se também dentro do processo onde o lido tem uma distância enorme do compreendido e que existe compreensão de maneiras diversas. Para Fabiana:

*Vamos estudar, nós estamos muito abertas, a gente precisa deste retorno e até pra ajudar as demais unidades, né e a ideia é esta que elas sejam autoras da prática ali, tem que pensar o que faz sentido para a criança, né então se você partir deste questionamento, do próprio movimento muda a gente faz um trabalho de melhor qualidade, por isso até que nas nossas sequencias didáticas até desviando um pouco do assunto nós colocamos lá as nossa justificativas como uma parte do planejamento pro educador pensar porque é que ele vai trabalhar aquilo com a criança, porque ele escolhe isto e não escolhe outra coisa.*

Para Ghedin (1996, p. 2)

O conhecimento é sempre uma relação que se estabelece entre a prática e as nossas interpretações da mesma; é a isso que chamamos de teoria, isto é, um modo de ver e interpretar nosso modo de agir no mundo. A reflexão sobre a prática constitui o questionamento da prática, e um questionamento efetivo inclui intervenções e mudanças. Para isto há de se ter, antes de tudo, de algum modo, algo que desperte a problematicidade desta situação.

A capacidade de questionamento e de autoquestionamento é pressuposto para a reflexão. Esta não existe isolada, mas é resultado de um amplo processo de procura que se dá no constante questionamento entre o que se pensa (enquanto teoria que orienta uma determinada prática) e o que se faz.

Ainda focando na positividade, a busca ressalta-se na colocação de uma representante da secretaria:

*É claro que a gente entende que todas estas são tentativas dos profissionais de organizarem o trabalho pedagógico e tentarem fazer um trabalho de qualidade, as provocações que são feitas no texto elas não vão esgotar em possibilidades.*

No que tange os pontos a serem melhorados dentro do processo acerca do estudo do texto aqui pesquisado na prática do Centro Municipal de Educação Infantil, indica-se em primeiro lugar que o que repetiu-se em todas as entrevistas, realmente foi a não participação dos profissionais que atuam diretamente com as crianças, que tiveram que adequar suas rotinas a nova proposta. Educadores, professores e pedagogos relatam, não terem participado das discussões e terem recebido o documento pronto apenas para “aplicação” na unidade. Segundo Luana:

*Na verdade na época a gente até questionou isto né, porque a gente acha que deveria ter sido feito uma discussão maior com a rede, mas este texto veio de uma encomenda e de uma provocação mesmo.*

Outro ponto colocado pelas profissionais da unidade foi em relação a se sentirem obrigadas a mudar, não sendo esta uma ação natural ou um resultado de um estudo ou observação de sua própria realidade, a reflexão veio de cima como relataram. Em exemplo a fala de Marjorie: “pois não temos outra escolha, não existe a possibilidade de expressar o que pensamos”.

Uma das questões colocadas pela secretaria foi em relação a suas observações como, por exemplo, o relato de Paola:

*[...] o outro grupo ou os outros grupos estavam envolvidos em ações que não tinham a mesma qualidade, então eles estavam com brinquedos, jogadinhos no tatame, mas a interação do*

*adulto não acontecia, este planejamento e esta intencionalidade não existiam para os outros grupos.*

Ou quando completa:

*Observou-se que as crianças estavam envolvidas né, desde a sua chegada até a saída em ações não orientadas, não dirigidas ali pelo educador.*

Outro ponto observado pela secretaria foi em relação ao quadro de sugestões, este quadro em sua opinião foi muito polêmico, porque aparentemente traz ali uma receita pronta de como deve ser feito o processo de organização:

*O ponto que causou bastante polêmica no texto foi justamente o quadro sugestão, que era uma sugestão, que era um exemplo e muito mais valor foi dado a este quadro sugestão do que para todos os outros parágrafos do texto. E a gente ponderou muito em colocar o quadro de sugestão ou não coloca-lo e por fim optamos por coloca-lo pra ajudar a ilustrar.*

Entretanto, nas vozes das profissionais relatam que o quadro só veio fechar o pensamento de organização, porque além do quadro que traz sugestão para uma turma de Pré tem uma indicação escrita no texto de como deve ser feito nas turmas com três profissionais:

Orientações para as ações educativas diretas (atividades orientadas). Para esses momentos orientamos a divisão da turma em dois grupos, em ações educativas diretas simultâneas, para posterior rodízio, de forma a otimizar o tempo de aprendizagem das crianças. Nas turmas em que atuam três profissionais, as ações educativas diretas serão desenvolvidas por dois profissionais, e o terceiro atuará como apoio aos grupos, auxiliando tanto nas ações educativas de cuidado, quando necessário, como em outras ações para efetivação das situações orientadas. (CURITIBA, 2012, p.4)

Segundo Luana, é necessário “pensar em retomar a organização de tempos e espaços e planejamento pensando nesse profissional reflexivo que tem autoria da sua prática”, ou seja, o profissional tem que ocupar um lugar de autoria, teorização e decisão sobre os modos de organização da prática pedagógica.

Outro elemento fundamental é repensar neste tempo tão marcado deixar que a atividade transcorra naturalmente e que a troca de grupos seja à partir do término da proposta e que os grupos possam realizar atividades de organização juntos e algumas atividades também, ou em grupos menores conforme a proposta, a realidade de cada unidade e suas especificidades. Para Ghedin (1996, p. 3): “Os professores não estão a margem da discussão pública sobre as finalidades do ensino e sua organização. Pelo contrário, se encontram precisamente no meio das contradições presentes na sociedade.”

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo não pretende diagnosticar o certo ou o errado, entretanto, dá voz às profissionais que construíram o documento e as profissionais que o utilizam como texto norteador da prática educativa. Desta forma, buscou perceber como foi a relação entre a elaboração de um texto que orienta a prática profissional e a impressão das profissionais em relação a nova proposta. Os resultados não são definitivos ou conclusivos, todas as possibilidades observadas ou vivenciadas estão em processo de constante transformação.

Observa-se nesta pesquisa que por mais que o texto analisado traga uma fundamentação sobre a criança e a função do educador/professor dentro do processo, não se percebe a questão da construção da nova rotina ou mesmo a reflexão desta com a participação da criança, a perspectiva do texto traz muito a visão do adulto sobre a criança, a importância de planejar para ela, de proporcionar ambientes e situações que otimizem seu tempo de aprendizagem.

Para sintetizar a ideia principal que é o estudo do texto “Ressignificar a ação educativa com crianças pequenas” de 2012, aqui faz-se uma retomada das bases do texto. O mesmo no início fez uma retomada sobre a função da Educação Infantil e das propostas trabalhadas, traz um pouco sobre quem é essa criança, busca relacionar as ações da educação infantil com as ações do educador, remete à rotina e aos tempos, fala sobre a diferença entre atividade direta e indireta e como elas se complementam, propõe uma nova organização através de propostas de atividades simultâneas e faz um fechamento estabelecendo a relação entre aquilo que a criança aprende nas atividades diretas e ressignifica nas atividades indiretas.

Como já citado nesta pesquisa anteriormente, ressignificar a ação educativa vai além de cumprir ou fazer valer uma normativa ou uma sugestão de ação que tenha prazo para acontecer. Significa reviver ou renovar o ato ou uma ação que já aconteceu antes, retomar, utilizar a consciência do já explorado, partir de uma experiência vivida com o intuito de transformar ou agregar valor. Dessa forma o ato de fazer uma retomada em relação à rotina ou organização das propostas deve

partir de uma construção coletiva, partindo de um diagnóstico de como se encontra a realidade para poder refletir e intervir sobre ela.

Um dos indicativos presentes na fala das autoras do texto entrevistadas foi pensar em um documento que abordasse a questão do tempo, entretanto conversando com elas ficou bastante evidenciado que a intenção principal foi a questão do tempo de espera da criança, observada como uma ausência de qualidade entre uma proposta e outra, ou mesmo na rotina diária.

As estratégias utilizadas para que as profissionais pudessem perceber se as crianças com as quais trabalhavam permaneciam muito tempo a espera da proposta seguinte e que houvesse uma reflexão sobre esta situação, soou como uma ordem, ou normativa da Secretaria Municipal de Educação, mesmo não estando escrito desta forma. Mesmo tendo toda uma fundamentação teórica, explícita no texto e também nas entrelinhas, para as profissionais o estudo do texto resultou numa *receita a ser seguida*, com seus horários rígidos de vinte e cinco minutos para cada proposta simultânea, com as seis áreas de formação a serem contempladas diariamente, muitas vezes sem dar conta desta demanda, por falta de clareza.

Desse modo, admitem ambas as partes, profissionais do CMEI pesquisado e autoras, que faltou maior discussão e participação na elaboração do texto “Ressignificar a ação educativa com crianças pequenas” por parte de quem estaria na prática refletindo e reelaborando sua prática em relação às crianças.

Algumas questões que surgiram na fala das profissionais são sugestões que poderiam ou podem vir a acontecer, como por exemplo: consultar os profissionais que atuam diretamente com as crianças e possibilidade de ter outras propostas para minimizar este tempo de espera ou mesmo os próprios profissionais poderiam identificar esta dificuldade e construir uma proposta que melhorasse a qualidade nesta ação planejada.

Nessa perspectiva, indicam que construir uma proposta para ressignificar a prática pedagógica coletivamente e a partir das experiências dos CMEI provavelmente levaria a uma proposta similar de atividades simultâneas, entretanto com significado e clareza para as profissionais, já que estas seriam co-autoras da proposta.

As profissionais falaram sobre a questão do adaptar-se, em fazer porque é para se fazer, através da vinda dos documentos norteadores prontos e/ou orientações recebidas pela SME, sem uma consulta prévia ou a construção conjunta pela equipe de profissionais. Desta forma, profissionais e crianças acabam se adaptando a tais orientações, muitas vezes realizadas mecanicamente, comprometendo a qualidade do trabalho por não haver um entendimento ou uma aprendizagem prévia, vivência ou troca de experiência entre as diversas realidades.

Para Batista (1998, p. 14):

A relação que se estabelece entre o proposto pelo adulto e o que de fato é vivido pelas crianças não é linear nem assimétrica, mas permeada pelo conflito e pela tensão entre esses sujeitos que vivem diferentes papéis com temporalidades distintas

Parece que a resposta a essa questão do tempo está pré-determinada em cada unidade escolar, ou CMEI, com suas especificidades, cultura, peculiaridades e o tempo se move neste sentido de hoje ser de uma forma a organização da rotina e amanhã já não ser mais assim, por isso a ansiedade em fazer acontecer aquilo que é proposto é também passado para as crianças. As orientações são cíclicas, apresentam-se anualmente de formas diversas, adaptadas ou não de um ano para o outro, conforme a gestão, direção ou mesmo pedagógica, o simples fato de alteração da equipe, de sala, coordenação ou direção torna o encaminhamento do trabalho diferenciado. E as crianças acabam se adaptando, ora de uma forma ora é de outra.

Nessas idas e vindas de entrega e devolução dos questionários, da busca pelas gravações das vozes e entrevistas, as autoras tendo este momento de colocar o verdadeiro entendimento que o texto ali se propôs, elas, autoras, teceram a proposta, pensaram, refletiram, entretanto este trabalho foi apresentado por outra equipe que, logo na primeira fala, colocou como deveria ser, já causando ansiedade em quem ouvia de como que se daria este processo, como falar com os profissionais das unidades educativas que seria diferente e de forma igual para as mais de cem unidades deste município. A impressão é que algo se perdeu pelo

caminho. Houve a necessidade da busca pelo sentido do texto primeiramente, para depois, acalmando toda a ansiedade, tentar refletir sobre o sentido real, que é a qualidade do tempo, a ausência do tempo de espera e as diversas propostas e possibilidades para um planejamento que pudesse dar conta.

Em síntese, foram realizadas seis entrevistas individuais, totalizando cerca de 40 minutos de gravação e 15 páginas de transcrição. Desta forma percebe-se que a pesquisa poderia ser mais extensa, entretanto pelo pouco tempo para concluir toda o estudo, a mesma foi feita por amostragem com representantes autoras do texto da SME e profissionais de um CMEI, professora, educadora e pedagoga. Por esse motivo, optei por fazer uma análise interpretativa à partir das categorias de análise das falas mais recorrentes que as profissionais trouxeram nas entrevistas.

Dos pontos positivos que foram observados um deles é a ideia realmente de buscar uma qualidade na ação educativa, não separar o cuidar do educar, mas compreender que o cuidar também é pedagógico, esse refletir sobre o longo tempo que a criança passa dentro da instituição, daquilo que se oferece a criança em relação a propostas significativas e com qualidade, saindo do senso comum, ampliando o olhar para a criança, buscar o conhecimento, lendo, refletindo, buscando uma mudança através desse processo.

Em relação aos pontos a serem melhorados é comum a fala de todas que deveria ser aberto para maior discussão com a rede, ampliar as possibilidades de articulação com os profissionais no sentido de fazerem parte do processo como construtoras e não como fazedoras ou executoras de propostas.

O depoimento da pedagoga Vilma, foi bastante contundente, no trecho onde ela coloca a questão da reflexão imposta, mostra como chegou este documento na unidade e a ansiedade em se fazer acontecer algo que “veio de cima”, como muitas falaram:

*Não foi uma reflexão natural, porque nem tempo a gente teve, veio o texto, não foi assim: estudem, reflitam e façam os apontamentos, vamos ver o que é necessário, e que possa junto ver..., não vem o texto e junto já vem as propostas assim leiam o texto e façam, não foi uma coisa assim vamos ver, vamos ver o que tá pegando, vamos ver o que é necessário, a até em relação a respeitar a identidade de cada instituição, não é porque é rede de que vai dar certo, porque cada instituição tem*

*sua peculiaridade, coisa que se cobra tanto e em tantas áreas que nesse momento não foi respeitada.*

Nas frases curtas e desabafos das profissionais pudemos concluir que de certa forma, esta é uma realidade que parece ser uma constante, com certeza toda mudança gera ansiedade e desgaste, muitas vezes entendidas como “resistência” ao novo. Contudo, motivar a participação mais ampla no sentido de, não vir de cima o como se é para fazer, mas partir das próprias unidades um retrato de como se está e aonde querem ou precisam chegar, com vistas ao desenvolvimento integral da criança, já é um grande passo para que a SME crie estratégias e textos norteadores para subsidiar a prática.

A conclusão primeira a que chego é da necessidade de estabelecer maior diálogo entre SME e unidades educativas, de estabelecer relações mais aproximadas, não só de observação, mas de participação efetiva nos núcleos de educação e formação das pedagogas, pois as mesmas também não participaram da construção do texto norteador e tiveram que fazer a formação para os demais profissionais.

Com certeza a pesquisa, as observações e análises não se esgotam em possibilidades, torna-se apenas um pequeno passo nesta ação - reflexão - ação e, através desta pesquisa percebe-se bem mais do que está escrito no texto, compreende-se as entrelinhas. Aquilo que as autoras trouxeram na análise dos dados, acredito que poderia ser socializado com todos os profissionais da rede. Qual foi o objetivo principal, a preocupação com o tempo de qualidade, a busca por um referencial dinâmico e atual.

## 5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira, **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre Artmed, 2006.

BATISTA, Rosa. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido**. Florianópolis, SC Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Critérios para um atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, 1995.

CURITIBA. Proposta Política Pedagógica CMEI, 2005.

\_\_\_\_\_**Diretrizes Curriculares para a Educação em Curitiba**, vol. 3. Curitiba, 2010.

\_\_\_\_\_**Parâmetros e Indicadores de qualidade para a Educação Infantil**, Curitiba, 2013.

\_\_\_\_\_**Referenciais para Estudo e planejamento na Educação Infantil: Planejamento e avaliação, Orientações básicas para CMEI's, CEI's conveniados e Escolas com Educação Infantil**, Curitiba, 2010.

\_\_\_\_\_**Ressignificar a ação educativa com crianças pequenas**, Curitiba 2012.

DAHALBERG, GUNILLA; MOSS, PETER ; PENCE, ALAN **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Trad. MAGDA FRANÇA LOPES. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2003.

GHEDIN, Evandro Luiz. **Professor-reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica**. Disponível na página <http://www.anped.org.br/24/P0807764775255.doc>, acesso em 30/05/2012 São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Salas de aula de escolas infantis: domínio da fila, tempo de espera e falta de autonomia da criança.** Nuances- Vol. V-Julho de 1999.

SÃO PAULO (SP), Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de **Orientação Técnica Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMEIs da cidade de São Paulo** /Secretaria Municipal de Educação. - São Paulo : SME / DOT, 2006.

## **6. LISTA DE ANEXOS**

ANEXO A – Roteiros de planejamento semanal 2012

ANEXO B – Roteiros de planejamento semanal 2013

ANEXO C – Roteiro de entrevistas

ANEXO D – Termo de consentimento livre e esclarecido

ANEXO A – Roteiros de planejamento semanal 2012

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**ROTEIRO SEMANAL – BERÇÁRIO ÚNICO**

SEMANA DE \_\_\_\_ À \_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2012

PROFESSOR/EDUCADOR: \_\_\_\_\_

	2° feira	3° feira	4°feira	5°feira	6°feira
<b>Organização do dia</b> (ajudantes, rotina, frequência das crianças etc.)					
<b>Roda de conversa</b> (atividade permanente)					
<b>Cantos de atividades Diversificadas</b> (atividade permanente)					
<b>Contação de história</b> (atividade permanente)					
	2° feira	3° feira	4°feira	5°feira	6°feira
<b>Desenho</b> (atividade permanente)					

<b>Leitura: fruição leitura pelo educador</b> (atividade permanente)					
<b>Movimento</b>					
<b>Leitura pela criança</b> (atividade permanente)					
<b>Outras atividades relacionadas às áreas de formação humana</b> (sequências didáticas, atividades ocasionais, projetos...)					

# CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

## ROTEIRO SEMANAL - MATERNAL I

SEMANA DE \_\_\_\_\_ À \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2012

PROFESSOR/EDUCADOR: \_\_\_\_\_

	2° feira	3° feira	4°feira	5°feira	6°feira
<b>Organização do dia</b> (ajudantes, rotina, frequência das crianças etc.)					
<b>Roda de conversa</b> (atividade permanente)					
<b>Cantos de atividades Diversificadas</b> (atividade permanente)					
<b>Contação de história</b> (atividade permanente)					
<b>Desenho</b> (atividade permanente)	2° feira	3° feira	4°feira	5°feira	6°feira
<b>Leitura: fruição leitura pelo educador</b> (atividade permanente)					

<b>Movimento</b>					
<b>Leitura pela criança</b> (atividade permanente)					
<b>Outras atividades relacionadas às áreas de formação humana</b>					

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ROTEIRO SEMANAL - MATERNAL II**

SEMANA DE \_\_\_\_ À \_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2012

PROFESSOR/EDUCADOR: \_\_\_\_\_

	2° feira	3° feira	4°feira	5°feira	6°feira
<b>Organização do dia</b> (ajudantes, rotina, frequência das crianças etc.)					
<b>Roda de conversa</b> (atividade permanente)					
<b>Cantos de atividades Diversificadas</b> (atividade permanente)					

<b>Contação de história</b> (atividade permanente)					
<b>Desenho</b> (atividade permanente)	<b>2° feira</b>	<b>3° feira</b>	<b>4°feira</b>	<b>5°feira</b>	<b>6°feira</b>
<b>Movimento</b>					
<b>Leitura pela criança</b> (atividade permanente)					
<b>Outras atividades relacionadas às áreas de formação humana</b> (sequências didáticas, atividades ocasionais, projetos...)					

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**ROTEIRO SEMANAL – MATERNAL III**

SEMANA DE \_\_\_\_ À \_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2012

PROFESSOR/EDUCADOR: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

	2° feira	3° feira	4°feira	5°feira	6°feira
<b>Organização do dia</b> (ajudantes, rotina, frequência das crianças etc.)					
<b>Roda de conversa</b> (atividade permanente)					
<b>Cantos de atividades Diversificadas</b> (atividade permanente)					
<b>Leitura: fruição leitura pelo educador</b> (atividade permanente)					
	2° feira	3° feira	4°feira	5°feira	6°feira
<b>Contação de história</b> (atividade permanente)					
<b>Desenho</b> (atividade					

permanente)					
<b>Movimento</b>					
<b>Leitura pela criança</b> (atividade permanente)					
<b>Outras atividades relacionadas às áreas de formação humana</b> (sequências didáticas, atividades ocasionais, projetos...)					
<b>CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL</b> <b>ROTEIRO SEMANAL – PRÉ</b> SEMANA DE ____ À ____ DE _____ DE 2012 PROFESSOR/EDUCADOR: _____ _____					
	<b>2° feira</b>	<b>3° feira</b>	<b>4° feira</b>	<b>5° feira</b>	<b>6° feira</b>
<b>Organização do dia</b> (ajudantes, rotina, frequência das crianças etc.)					
<b>Roda de conversa</b> (atividade permanente)					
<b>Cantos de atividades</b>					

<b>Diversificadas</b> (atividade permanente)					
<b>Leitura: fruição leitura pelo educador</b> (atividade permanente)					
<b>Proposta de escrita</b> (atividade permanente)	<b>2° feira</b>	<b>3° feira</b>	<b>4°feira</b>	<b>5°feira</b>	<b>6°feira</b>
<b>Contação de história</b> (atividade permanente)					
<b>Desenho</b> (atividade permanente)					
<b>Movimento</b>					
<b>Leitura pela criança</b> (atividade permanente)					
<b>Outras atividades relacionadas às áreas de formação humana</b> (sequências didáticas, atividades ocasionais, projetos...)					

ANEXO B – Roteiros de planejamento semanal 2013

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**ROTEIRO SEMANAL – BERÇÁRIO ÚNICO**

SEMANA DE \_\_\_\_ Á \_\_\_\_ DE MARÇO DE 2013 EDUCADORAS:

<b>PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>	<b>2° FEIRA</b>	<b>3° FEIRA</b>	<b>4° FEIRA</b>	<b>5° FEIRA</b>	<b>6° FEIRA</b>
<b>ATIVIDADES DE ENTRADA/ RECEPÇÃO</b>	<b>P E R M A N Ê N C I A</b>				
<b>ORGANIZAÇÃO DO DIA (chamada, rotina e calendário)</b>					
<b>RODA DE CONVERSA</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>LEITURA FRUIÇÃO: pelo professor</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>ÁREA DE FORMAÇÃO HUMANA</b>		<b>PROPOSTA 1:</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>
<b>ESPAÇO EXTERNO</b>	<b>P E R M A N Ê N C I A</b>				
<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA</b>		<b>PROPOSTA 2:</b>	<b>PROPOSTA 2:</b>	<b>PROPOSTA 2:</b>	<b>PROPOSTA 2:</b>
		<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>

<b>CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>LEITURA FRUIÇÃO: pela Criança</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>CONTAÇÃO DE HISTÓRIA</b>					
<b>ATIVIDADES DE SAÍDA</b>					

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ROTEIRO SEMANAL - MATERNAL I**

SEMANA DE \_\_\_\_ Á \_\_\_\_ DE MARÇO DE 2013

EDUCADORAS:

<b>PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>	<b>2° FEIRA</b>	<b>3° FEIRA</b>	<b>4° FEIRA</b>	<b>5° FEIRA</b>	<b>6° FEIRA</b>
<b>ATIVIDADES DE ENTRADA/ RECEPÇÃO</b>		<b>P E R M A N Ê N C I A</b>			
<b>ORGANIZAÇÃO DO DIA (chamada, rotina e calendário)</b>					
<b>RODA DE CONVERSA</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>LEITURA FRUIÇÃO: pelo educador</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>MOVIMENTO</b>					
<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>			<b>PROPOSTA 1:</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>

	<b>PROPOSTA 2:</b>		<b>PROPOSTA 2:</b>	<b>PROPOSTA 2:</b>	<b>PROPOSTA 2:</b>
<b>LEITURA FRUIÇÃO:</b> pela Criança <i>Atividade permanente</i>					
<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>P E R M A N Ê N C I A</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>
	<b>PROPOSTA 4:</b>		<b>PROPOSTA 4:</b>	<b>PROPOSTA 4:</b>	<b>PROPOSTA 4:</b>
<b>ESPAÇO EXTERNO</b>					
<b>CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>CONTAÇÃO DE HISTÓRIA</b>					
<b>ATIVIDADES DE SAÍDA</b>					

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ROTEIRO SEMANAL - MATERNAL II**

SEMANA DE \_\_\_\_ À \_\_\_\_ DE MARÇO DE 2013

EDUCADORAS:

<b>PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>	<b>2° FEIRA</b>	<b>3° FEIRA</b>	<b>4° FEIRA</b>	<b>5° FEIRA</b>	<b>6° FEIRA</b>
<b>ATIVIDADES DE ENTRADA/ RECEPÇÃO</b>					
<b>ORGANIZAÇÃO DO DIA (chamada, rotina e calendário)</b>					
<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>				
	<b>PROPOSTA 2:</b>				
<b>ESPAÇO</b>					

<b>EXTERNO</b>					
<b>RODA DE CONVERSA</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>				
	<b>PROPOSTA 4:</b>				
<b>CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>LEITURA FRUIÇÃO: pelo professor</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>LEITURA FRUIÇÃO: pela Criança</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>CONTAÇÃO</b>					

<b>DE HISTÓRIA</b>					
<b>ATIVIDADES DE SAÍDA</b>					
<p><b><i>CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DONA BERTHA</i></b></p> <p><b>ROTEIRO SEMANAL - MATERNAL III</b></p> <p>SEMANA DE ____ À ____ DE MARÇO DE 2013</p> <p>PROFESSOR/EDUCADOR:</p>					
<b>PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>	<b>2° FEIRA</b>	<b>3° FEIRA</b>	<b>4° FEIRA</b>	<b>5° FEIRA</b>	<b>6° FEIRA</b>
<b>ATIVIDADES DE ENTRADA/RECEPÇÃO</b>					
<b>ORGANIZAÇÃO DO DIA (chamada, rotina e calendário)</b>					
<b>LEITURA FRUIÇÃO:</b> pelo educador <i>Atividade permanente</i>					
<b>RODA DE CONVERSA</b> <i>Atividade permanente</i>					

<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>	<b>PROPOST A 1:</b>
	<b>PROPOSTA 2:</b>	<b>PROPOSTA 2:</b>	<b>PROPOSTA 2:</b>	<b>PROPOSTA 2:</b>	<b>PROPOST A 2:</b>
	<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>PROPOST A 3:</b>
	<b>PROPOSTA 4:</b>	<b>PROPOSTA 4:</b>	<b>PROPOSTA 4:</b>	<b>PROPOSTA 4:</b>	<b>PROPOST A 4:</b>
<b>ESPAÇO EXTERNO</b>					
<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>PROPOSTA 5:</b>	<b>PROPOSTA 5:</b>	<b>PROPOSTA 5:</b>	<b>PROPOSTA 5:</b>	<b>PROPOST A 5:</b>
	<b>PROPOSTA 6:</b>	<b>PROPOSTA 6:</b>	<b>PROPOSTA 6:</b>	<b>PROPOSTA 6:</b>	<b>PROPOST A 6:</b>
<b>CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICAD AS</b>					

<i>Atividade permanente</i>					
<b>LEITURA FRUIÇÃO: pela Criança</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS</b>					
<b>ATIVIDADES DE SAÍDA</b>					

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ROTEIRO SEMANAL - PRÉ**

SEMANA DE \_\_\_\_ À \_\_\_\_ DE MARÇO DE 2013

PROFESSOR/EDUCADOR:

<b>PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>	<b>2° FEIRA</b>	<b>3° FEIRA</b>	<b>4° FEIRA</b>	<b>5° FEIRA</b>	<b>6° FEIRA</b>
<b>ATIVIDADES DE ENTRADA/ RECEPTÃO</b>				<b>P E R M A N Ê N C I A</b>	
<b>ORGANIZAÇÃO DO DIA (chamada, rotina e calendário)</b>					
<b>RODA DE CONVERSA</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>LEITURA FRUIÇÃO: pelo educador</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>		<b>PROPOSTA 1:</b>
	<b>PROPOSTA 2:</b>	<b>PROPOSTA 2:</b>	<b>PROPOSTA 2:</b>		<b>PROPOSTA 2:</b>

	<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>	<b>PROPOSTA 3:</b>		<b>PROPOSTA 3:</b>
	<b>PROPOSTA 4:</b>	<b>PROPOSTA 4:</b>	<b>PROPOSTA 4:</b>		<b>PROPOSTA 4:</b>
<b>ESPAÇO EXTERNO</b>					
<b>LEITURA FRUIÇÃO: pela Criança</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>PROPOSTA 5:</b>	<b>PROPOSTA 5:</b>	<b>PROPOSTA 5:</b>		<b>PROPOSTA 5:</b>
	<b>PROPOSTA 6:</b>	<b>PROPOSTA 6:</b>	<b>PROPOSTA 6:</b>		<b>PROPOSTA 6:</b>
<b>CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>CONTAÇÃO DE HISTÓRIA</b>					
<b>ATIVIDADES DE SAÍDA</b>					

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ROTEIRO SEMANAL – PRÉ - PERMANÊNCIA**

**EDUCADORES:**

---

<b>PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>	<b>DATA:</b>	<b>DATA:</b>	<b>DATA:</b>	<b>DATA:</b>	<b>DATA:</b>
<b>ATIVIDADES DE ENTRADA/ RECEPÇÃO</b>					
<b>ORGANIZAÇÃO DO DIA (chamada, rotina e calendário)</b>					
<b>RODA DE CONVERSA</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>LEITURA FRUIÇÃO: pelo educador</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>PROPOSTA 1:</b>				
	<b>PROPOSTA 2:</b>				

	PROPOSTA 3:				
	PROPOSTA 4:				
<b>ESPAÇO EXTERNO</b>					
<b>LEITURA FRUIÇÃO: pela Criança</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA</b>	PROPOSTA 5:				
	PROPOSTA 6:				
<b>CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS</b> <i>Atividade permanente</i>					
<b>CONTAÇÃO DE HISTÓRIA</b>					
<b>ATIVIDADES DE SAÍDA</b>					

## ANEXO C – Roteiro de entrevistas

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA: PROFESSORA/EDUCADORA**

- ✓ Função;
- ✓ Tempo de atuação;
- ✓ Conhece o texto, Resignificar a ação educativa com crianças pequenas?
- ✓ Participou da elaboração do mesmo?
- ✓ Como você recebeu esta nova proposta de organização?
- ✓ Como foi inserida esta proposta em sua turma?
- ✓ Na sua visão como foi a aceitabilidade das crianças?
- ✓ Como foi a sua aceitabilidade?
- ✓ Atualmente você consegue realizar as propostas com sua turma?
- ✓ Como acontece a atividade dirigida (proposta de trabalho com as áreas de formação) com a sua turma?
- ✓ Tem sugestão em relação a esta proposta?
- ✓ Se sente obrigada a realizar o que o documento orienta e porque?

## ROTEIRO DE ENTREVISTA: PEDAGOGA

- ✓ Função;
- ✓ Tempo de atuação;
- ✓ Conhece o texto, Resignificar a ação educativa com crianças pequenas?
- ✓ Participou da elaboração do mesmo?
- ✓ Como você recebeu esta nova proposta de organização?
- ✓ Como você trabalhou com sua equipe a implantação desta nova proposta?
- ✓ Percebe se as profissionais conseguem se organizar para elaborar as propostas?
- ✓ Na sua visão como foi a aceitabilidade das crianças?
- ✓ Em sua opinião esta forma de organização atribuiu qualidade ao processo pedagógico e à aprendizagem das crianças?
- ✓ Como ocorre a avaliação das propostas?
- ✓ Como ocorre o acompanhamento supervisionado em relação a esta organização?
- ✓ se sente obrigada a orientar as profissionais a planejarem de acordo com as orientações do documento, bem como efetivar as atividades planejadas?

## ROTEIRO DE ENTREVISTA: AUTORAS DO TEXTO

- ✓ Função;
- ✓ Tempo de atuação;
- ✓ Como foi elaborado o documento Resignificar a ação educativa com crianças pequenas?
- ✓ Houve discussão anterior?
- ✓ Quem participou desta elaboração?
- ✓ Existe uma avaliação sobre a aceitabilidade nos CMEIs e se esta nova proposta está sendo efetivada?
- ✓ Quem realiza o acompanhamento junto às unidades?
- ✓ Houve a sugestão de trabalho com o tempo de vinte e cinco minutos, quinze crianças para cada profissional e seis áreas de formação trabalhadas simultaneamente diariamente. Como se chegou nesta organização? Ao se colocar no lugar da professora ou educadora, você acha viável a efetivação dessas orientações?
- ✓ Em relação ao tempo, a sugestão de vinte e cinco minutos está baseada em algum estudo anterior, pesquisa de campo ou autor?
- ✓ Há processos de formação continuada sobre essas orientações?
- ✓ Quais são as perspectivas de continuidade?

ANEXO D – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE EDUCAÇÃO - GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL – MEC/UFPR

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

---

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise de uma experiência em curso

Pesquisador Responsável (acadêmico): Marizangela dos Santos Bially

Telefones para contato:

**Objetivo da pesquisa:** O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender, a partir do ponto de vista das profissionais, o processo de organização da rotina na Educação Infantil, a partir das orientações e normativas da secretaria Municipal de Educação – SME, mediante o documento “Ressignificar a ação educação educativa com as crianças pequenas” de 2012. O objetivo específico é analisar e compreender como isto se deu na prática direta do CMEI, como os profissionais receberam este documento e esta formação, como foi o movimento de reestruturar a rotina para que a unidade se adequasse as novas propostas. Perceber se na prática tal reestruturação vem sendo viável, se está acontecendo, seus pontos **positivos e pontos a serem melhorados.**

**Resumo da proposta de pesquisa:** A proposta é analisar o documento “Ressignificar a ação educação educativa com as crianças pequenas” de 2012, também problematizar a lógica de organização, a orientação conceitual que levou a Secretaria Municipal a elaborar o documento e a sua recepção no contexto de um Centro Municipal de educação Infantil, bem como as suas contribuições. Para tal, serão ouvidos os diferentes atores envolvidos no processo, profissionais da Secretaria da Educação que participaram da elaboração do documento, bem como profissionais de um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba. Os dados serão analisados mantendo o sigilo quanto às pessoas ouvidas e será dado retorno do estudo mediante encaminhamento da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Nome e Assinatura do pesquisador:

### ◆ CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, (RG) \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo, **A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise de uma experiência em curso** como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Marizangela dos Santos Bially sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência.

Local e data:

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

